

# **O DESAFIO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO: O EMOCIONAL COMO FOCO**

## **THE CHALLENGE OF PSYCHO- PEDAGOGICAL DIAGNOSIS: THE EMOTIONAL AS A FOCUS**



### **GRAZIELLE ALINE DE SOUSA CHINEM**

Graduação em pedagogia pela faculdade Italo Brasileiro em 2010; Graduação em Artes visuais pela faculdade de educação Paulistana 2020; Especialista em Educação especial; professora de Ensino Infantil e Fundamental I - na EMEF Dr. Elias de Siqueira Cavalcanti, professora de atendimento educacional especializado.

### **RESUMO**

No contexto atual observa-se que a psicopedagogia corresponde em um trabalho individual, respeitando as especificidades de cada aluno e direcionando um trabalho em que se busca entender os motivos das dificuldades de aprendizagem através de métodos, meios e tratamentos que possam vir a ajudar nas dificuldades que aluno venha a apresentar, mas como podemos saber qual será o melhor método e modo de melhor resultado com o aluno, e em qual momento devemos usá-lo? Através do presente estudo pretende-se identificar os métodos e meios de alcançar um diagnóstico ou iniciá-lo, podendo assim obter resultados de maneira que venha a ajudar na busca pela solução dos conflitos apresentados dentro do ambiente clínico e institucional buscando o emocional da criança como base de estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico; Emocional; Psicopedagogia.

### **ABSTRACT**

In the current context, we can see that psychopedagogy corresponds to individual work, respecting the specificities of each student and directing a work in which we seek to understand the reasons

for learning difficulties through methods, means and treatments that may help with the difficulties that the student may present, but how can we know which will be the best method and mode of best result with the student, and at what time should we use it? The aim of this study is to identify the methods and means of reaching a diagnosis or initiating it, so that results can be obtained in a way that will help in the search for a solution to the conflicts presented within the clinical and institutional environment, seeking the child's emotional state as the basis for study.

**KEYWORDS:** Diagnosis; Emotional; Psychopedagogy.

## INTRODUÇÃO

O papel do Psicopedagogo será sempre de investigador que busca analisar e compreender as causas e a modalidade das dificuldades de aprendizagem, que podem comprometer a evolução do desempenho escolar. O diagnóstico não pode ser concluído em uma única sessão, pois tem que ser considerado o emocional da criança que em muitos casos pode estar com comprometimentos. Nos variados casos que podemos encontrar em nova trajetória de trabalho deve se envolver uma equipe multidisciplinar (Psicólogo, Oftalmologista, Fonoaudióloga, Pedagogos, Neurologista). Ver e analisar o meio relacional do paciente analisando sua rotina social, pois cada um traz uma bagagem de vida. O diagnóstico Psicopedagógico é flexível para que possa atender de maneira individualizada cada paciente seguindo suas necessidades e limitações e o Psicopedagogo o molda conforme as suas observações.

Pensando em diagnóstico psicopedagógico, buscamos uma compreensão maior sobre o tema e as possibilidades que o diagnóstico emocional pode nos dar, procurando um suporte teórico para a investigação proposta, trilhando um percurso que passe pelo campo de conhecimento da psicopedagogia, mas especificamente sobre as dificuldades de aprendizagem, abrindo assim um espaço para a discussão do tema sobre diagnóstico psicopedagógico emocional no ambiente escolar.

O diagnóstico psicopedagógico apresenta-se enraizado a uma sequência de ações, onde é necessário conhecer o processo para que sua atuação seja correta e atenda realmente a queixa, priorizando estudar o impacto da intervenção psicopedagógica. O psicopedagogo deve buscar diversos métodos, usando sempre suas técnicas e buscando também novas, podendo assim fazer com que o diagnóstico seja bem realizado e claro para que a criança consiga expor suas dificuldades, vindo assim a superá-las.

Nesse artigo buscaremos a maneira de se caminhar para um diagnóstico eficiente e a importância que o mesmo tempo para solucionar e prevenir possíveis distúrbios e dificuldades de aprendizagem, que podem surgir por motivos emocionais, refletindo sobre sua importância e a maneira que devemos usar e quando devemos usar devidos recursos que estão disponíveis para os psicopedagogos, visando à superação dessas dificuldades de aprendizagem. Escolhemos descrever os testes: papéis de carta, três porquinhos e o teste aperceptivo infantil psicopedagógico porque se tratar de testes que podem detectar os aspectos afetivos- cognitivos - emocionais, possibilitar a

projeção da criança nos personagens, analisar a estrutura do pensamento oral e possibilitar uma produção escrita.

## TESTE DO PAPEL DE CARTA

O teste do papel de carta teve início com a seleção de algumas figuras em função da temática por elas evocadas, podendo levar ao sujeito a possibilidade de uma maior projeção dos pensamentos, relacionados com as questões vinculares e com a aprendizagem.

Inicialmente esse conjunto foi formado com oito papéis de carta, com motivos que pudessem levar aos seguintes objetivos:

- Verificar a relação de afetividade, ao dar e receber;
- Levantar a capacidade do sujeito em estar se comunicando e os conteúdos expressados nessa comunicação;
- Analisar a forma pela qual o sujeito percebe a sua problemática e sua percepção sobre a resolução de seus conflitos;
- Verificar a forma pela qual o sujeito lida com o sentimento de exclusão;
- Verificar o nível de operatoriedade do sujeito e os esquemas de pensamento utilizados para resolver uma situação conflitante;
- Obter os significados e os significados “do aprender”, para o sujeito;
- Levantar a possível problemática afetivo-cognitiva e emocional que impede ou dificulta a aprendizagem.

Pode-se perceber que na comparação dos resultados, que os papéis de carta revelam a problemática afetivo-cognitivo, ou seja, a relação vincular com a aprendizagem; bloqueios de aprendizagem, inibições e ou utilizações das estruturas cognitivas dos sujeitos como a problemática emocional relacionada com a aprendizagem.

Conclui-se em primeiro momento, que o instrumento pode auxiliar o psicopedagogo e também o psicólogo em seus trabalhos, constituindo uma ligação entre os dois profissionais, tornando assim uma atuação interdisciplinar.

## CONHECENDO O TESTE

O teste foi desenvolvido em estudos preliminares, procurando manter o tipo de colorido e mais próximo das figuras infantis sem a pretensão de separar os personagens por secundários e principais.

As lâminas sugeriram os seguintes temas:

- Relação com a aprendizagem;
- Comunicação;
- Dar e receber afeto;
- Interação familiar;
- Cooperação;
- Sentimento de exclusão;
- Prognóstico;
- Vinculação afetiva;

Lâmina 1- A lâmina da Comunicação exibe como personagem principal um coelho telefonando, como figuras de fundo um pássaro portando uma carta e uma borboleta como observadora. Tem como objetivo verificar a forma de comunicação e interação com o sujeito e o grau de afetividade liberado nas relações.

Lâmina 2- A lâmina da vinculação afetiva apresenta um elefante dando banho em dois elefantinhos e um cordeiro, tendo como expectadores dois coelhos, um sapo, dois pássaros, o sol e uma borboleta. Tem como objetivo verificar as relações vinculares que o sujeito estabelece e o tipo de vínculo que emerge dessa interação.

Lâmina 3- Esta lamina refere-se a receber afeto e é composta por um ratinho deitado na rede, com a presença de um rato maior, em um segundo plano aparecem alguns pássaros, um dos quais trás embalado um bebe rato, um rato toca violão e outros dois observam ou cantam e ainda pode-se observar uma casa em forma de cogumelo. Esta lâmina visa levantar a possível relação de cuidados maternos que podem explicar a internalização de modelos facilitadores de aprendizagem.

Lâmina 4- A lâmina da interação familiar exibe dois patos adultos e cinco patinhos, um dos quais está no lago nadando em direção aos demais, dois estão com a atenção voltada para uma centopeia, outro parece caminhar e o quinto com olhos fechados parece chorar. Atrás dos patos há uma árvore, cujo tronco apresenta uma abertura que pode ser um abrigo há também uma borboleta pousada e bem ao fundo um castelo. O objetivo dessas lâminas é verificar as relações e interação familiar, visa-se também observar em qual personagem ocorre uma maior projeção da criança e qual comportamento dos personagens, a fim de possibilitar a detecção da problemática emocional subjacente a aprendizagem.

Lâmina 5- A lamina da relação com a aprendizagem, apresenta em destaque quatro figuras, um gato com um livro na mão e outros dois ao lado, uma tartaruga encostada numa caixa e de olhos fechados, um macaco em cima de um caixote, com uma mão na cabeça e a outra segurando um bastão, a cabeça de um burro semi-introduzida na janela e um pássaro no ar e uma borboleta próximo a um quadro com letras fixados na parede. Essa lâmina tem como objetivo verificar se o sujeito percebe uma situação de aprendizagem, se não o fizer devemos levantar as possíveis causas,

após isso se deve coletar a relação que o sujeito estabelece com cada personagem e com qual ele se identifica. Dessa forma deve-se analisar a relação que o sujeito estabelece em “ao ser aprende” e o “ser que ensina” e os conteúdos que emergem dessa relação.

Lâmina 6- A lamina do prognostico apresenta uma situação indefinida, um urso segurando uma flor acima da cabeça e atravessando um riacho sobre u tronco da arvore, em uma ramificação onde há um sapo dependurado, na margem do riacho também há um pato observando um peixe que por sua vez também observa o ursinho, mas ao fundo também existem dois pássaros observando a cena e um avião sobrevoa o local. Essa lâmina tem como objetivo utilizar a indefinição para suscitar o conflito da situação vivenciada no momento pela criança e avaliar o desfecho apresentado pelo sujeito com relação a sua problemática, bem como o possível recalque do conflito, a fim de evitar o contato com suas dificuldades.

## O TESTE DOS TRÊS PORQUINHOS

O teste dos três porquinhos tem o objetivo verificar o nível de operacionalidade do sujeito, podendo ser classificado nos estágios sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e lógico-formal e suas respectivas fases, bem como a transitividade de uma fase para outra quanto ao nível de pensamento. No teste, em primeiro momento, as pranchas com gravuras não foram construídas e solicitava-se ao sujeito que contasse a história dos três porquinhos, caso ele não soubesse, a história era contada para o mesmo e as argumentações eram feitas em relação à casa de palha, de madeira e de tijolos. Solicitava-se o motivo pelo qual as duas primeiras caíram e o motivo pelo qual a de tijolos não caiu. Pretendeu-se ampliar as questões referentes à construção das casas, o material utilizado e o desfecho da história.

A avaliação da aplicação envolve todo o procedimento do paciente durante a apresentação do estímulo e seu relato, esta tem como aparato teórico a teoria de Piaget (1970), que por meio dos estágios de pensamento, em confronto com o real, examina-se o nível de operacionalidade do indivíduo, centra-se na explicação que é dada ao aplicador em relação às perguntas, às argumentações e à contra-argumentação.

Os conteúdos coletados no material apresentado, que podem ser utilizados para a aplicação em atividades efetuadas pelo profissional são:

- Explicação da causalidade dentro do real (noção de causa e efeito);
- Explicação da contradição;
- Explicação da contradição com outra contradição;
- Intuição do leve e pesado;
- Riqueza de significantes e significados;
- Estruturas de pensamento de acordo com o esperado para sua idade, além do esperado e abaixo;

- Estruturas de pensamento do período sensório-motor, da transitividade, do período pré-operatório, da transitividade, do período operatório concreto, da transitividade, do período lógico-formal;
- Presença da afetividade, solidariedade;
- Bloqueios afetivos;
- Estrutura de pensamento com bloqueios, ora é expressado com coerência, ora não;
- Antecipação da ação com causalidade;
- Noção de reversibilidade;
- Pensamento egocêntrico;
- Pensamento parcialmente egocêntrico;
- Pensamento mágico fenomenista;
- Explicação dedutiva e intuitiva do real;
- Negação do conflito;
- Recalque total e parcial do conflito;
- Explicação do conflito;
- Revelação e superação do desequilíbrio do pensamento;
- Revelação do equilíbrio do pensamento;
- Noção de probabilidade
- Estrutura de pensamento como base da probabilidade;
- Estrutura de pensamento anterior, adequado e além da série em que se encontra.

## **O TESTE APERCEPTIVO INFANTIL PSICOPEDAGÓGICO**

O Teste Aperceptivo Infantil Psicopedagógico tem sua origem no CAT, de uso dos psicoterapeutas e psicanalistas para a compreensão de aspectos à personalidade. O psicopedagogo clínico utiliza três pranchas contendo desenhos de animais em situações humanas para compreender, basicamente três aspectos que favorecem a identificação da mobilidade de aprendizagem:

- A) Como é significada a relação ensinante/aprendente (prancha 1);
- B) Como circula o conhecimento em família (prancha 2);
- C) Como se dá o aprendizado das convenções e normas (prancha 3).

Inicialmente o psicopedagogo apresenta ao paciente as três pranchas para que ele as

conheça, posteriormente mostrará uma vez solicitando-lhe que conte uma história, oralmente, relacionada à prancha apresentada. Deverá, igualmente, ser atribuído um título a esta história. É importante salientar que as pranchas deverão ser apresentadas nesta ordem específica: da galinha, dos macacos e por último dos cachorros, pois elas provocam um aprofundamento das questões inconscientes que aparecerão nos relatos.

### 1. Descritivo

Descritivo refere-se ao texto que não tem enredo, ele se limita à descrição do que está representado na prancha, não se desloca do que vê. Este tipo pode revelar um paciente com dificuldade de estabelecimento de vínculos, com dificuldade de interagir com o objeto de conhecimento, provocando, assim uma modalidade hipoassimilativa. Pode ser aquele paciente muito preso ao aqui e agora, com déficit lúdico e criativo, que se prende muito a modelos e esquemas preestabelecidos, que fala pouco, omitindo-se na maioria das situações.

### 2. Descontextualizado

Neste caso o narrado apresenta um enredo, porém guardando muito pouco, ou quase nada, das situações apresentadas nas pranchas. Aqui podemos ter um paciente com dificuldades em lidar com a realidade, com os limites, que apresenta uma modalidade hipoacomodativa/hiperassimilativa.

### 3. Integrado

Neste caso temos um texto narrativo, adequado ao tema representado nas pranchas, com começo, meio e fim. Neste sentido caberá analisar o conteúdo narrado buscando investigar os tópicos específicos do teste em questão.

Após esta análise geral deve-se iniciar a investigação dos temas identificados em cada uma das pranchas conforme detalhado a seguir.

Prancha 1 – Esta prancha apresenta uma situação relacionada à alimentação, com três pintinhos sentados ao redor da mesa diante de uma tigela contendo alimento e a silhueta de um galo ou galinha ao fundo.

O tema a ser investigado com a apresentação desta prancha diz respeito a como o paciente percebe o conhecimento, interage e se apropria dele, ou não, e o papel do ensinante nesse processo, relacionando o alimento da tigela com o conhecimento a ser adquirido.

Prancha 2 – A cena apresenta vários macacos numa sala, sugerindo uma situação de conversa familiar com três adultos e um filhote.

Nesta cena deve-se investigar como se dá a circulação do conhecimento na família e como o paciente se percebe e é percebido enquanto alguém que conhece/desconhece no grupo familiar.

Prancha 3 – A terceira prancha retrata dois cachorros, um filhote e um adulto, num ambiente que sugere um banheiro e numa situação que pode ser associada a higiene.

Neste enredo podem ser investigadas a relação prazerosa ou autoritária e punida entre quem ensina e que aprende, aprendizagem de regras, a percepção de limites.

## **APLICABILIDADE DOS TESTES**

A aplicação dos testes são sempre individuais, explicando o que se esperava de cada um deles, após foi analisado o contudo manifesto (dinâmica da aplicação, estruturação da história, aspectos cognitivos e a análise da escrita) e o conteúdo latente (dinâmica da apresentação, aspectos afetivos e emocionais relacionados com a aprendizagem). Alguns aspectos detectados nas lâminas de alunos com dificuldades de aprendizagem: comunicação (dificuldade na comunicação ao relatar o que os personagens estão falando e predominância de fala egocêntrica e infantilizada), vinculação afetiva, recebimento de afeto, interação familiar, relação com a aprendizagem, prognóstico e análise da escrita.

Pichón Rivière, Jean Piaget e Emília Ferreiro foram alguns autores que contribuíram para a fundamentação teórica, segundo Rivière, que observou a influência do grupo familiar em seus pacientes, seguindo os conceitos da psicologia social, afirmou que o homem desde seu nascimento encontra-se inserido em grupos, o primeiro deles a família se ampliando a amigos, escola e sociedade, portanto é impossível conceber uma interpretação de ser humano sem levar em conta seu contexto, ou a influência do mesmo na constituição de diferentes papéis que se nos assumem diferentes grupos por que passamos. Pichón desenvolveu, então, a técnica dos grupos operativos; Piaget, por sua vez, afirmou que o comportamento dos seres vivos não é inato, nem resultado de condicionamentos, para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo. Esta teoria epistemológica (epistemo = conhecimento; e logia = estudo) é caracterizada como interacionista. A inteligência do indivíduo, como adaptação a situações novas, portanto, está relacionada com a complexidade desta interação do indivíduo com o meio, ou seja, quanto mais complexa for esta interação, mais inteligente será o indivíduo; e Emília Ferreiro, que estudou Piaget e concluiu que as crianças têm um papel ativo no aprendizado, elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavra construtivismo, a principal aplicação desta conclusão para a prática escolar é transferir o foco da escola e da alfabetização em particular do conteúdo ensinado para o sujeito que aprende, ou seja, o aluno.

Leila Sara José Chamat (1997) afirmou que os objetivos do Teste do Papel de Carta dão através da apresentação de seis lâminas com desenhos infantis, sugerem temas específicos como: Comunicação, Vinculação Afetiva, Receber Afeto, Interação Familiar, Relação com a Aprendizagem e Prognóstico, através destas lâminas pretende-se levar a criança a projetar-se nos personagens, possibilitando detectar possíveis causas de suas dificuldades de aprendizagem, através da análise dos aspectos manifestos e latentes de sua elaboração, bem como a análise de sua escrita. O aluno analisado conta uma história sobre cada lâmina, que é devidamente anotada pelo aplicador. A correção é realizada pela avaliação qualitativa de cada história apresentada nas lâminas. É possível,



além disso, identificar possíveis causas da dificuldade de aprendizagem da criança no campo afetivo-cognitivo e a problemática emocional subjacente à aprendizagem quanto aos obstáculos que emergem na relação com o conhecimento.

Depois de aplicar, deve-se analisar os esquemas de pensamento utilizados pelo sujeito, na estruturação das histórias, bem como os aspectos relacionados com sua função semiótica, isto é, os recursos disponíveis quanto aos significantes e significados.

Para finalizar, o aplicador é orientado a processar uma análise específica de sua produção escrita, quanto à estruturação da história e os tipos de erros cometidos, a fim de subsidiar o trabalho psicopedagógico.

As lâminas são apresentadas uma a uma ao aprendente que deve descrever o que vê na cena e dizer o que acha que está acontecendo com os personagens. Após, pede-se que escolha dentre as seis, a Lâmina que mais gostou e justifique sua escolha, com a finalidade de verificar qual dos estímulos propicia uma maior identificação do sujeito, relacionado com seus medos, desejos e ansiedades, que podem vir a se constituir na causa dos bloqueios e ou inibições afetivo-cognitivas. Pede-se em seguida que escreva a história narrada oralmente objetivando-se a comparação do conteúdo verbalizado com o conteúdo escrito, bem como a análise de sua escrita.

Com o objetivo de verificar o nível de operatoriedade de crianças a partir de 3 anos, o teste dos três porquinhos foi criado pela Pedagoga Leila Sara José Chamat, mestre em Psicologia da Saúde, doutora em Psicologia do Escolar e Desenvolvimento, que através do estudo da causalidade e contradição no conto "Os três porquinhos" utiliza 8 pranchas com o famoso conto infantil, analisando uma a uma, a criança conta uma história para cada uma das pranchas apresentadas. A correção é realizada pela avaliação qualitativa, com base nos níveis de operatoriedade propostos por Piaget, sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e lógico-formal, incluindo a transitividade de uma fase para outra.

Durante o processo de avaliação são feitas argumentações e contra argumentações que levam o sujeito a pensar sobre as construções (os tipos de casas), os materiais utilizados, pesado ou leve, o fato das duas casas serem destruídas e a de tijolo se manter intacta. Além de avaliar as questões afetiva e social, indagando sobre o fato de não terem trabalhado juntos e construído apenas uma casa e onde os porquinhos, que perderam a casa, irão morar.

A Aplicação é individual, sem limite de tempo, sendo que a maioria das aplicações leva em média de 5 a 10 minutos para cada prancha, totalizando um tempo de aproximado 1 hora.

Alguns testes são de uso exclusivo do psicólogo, como as Provas de Inteligência (Wisc), Testes Projetivos, Avaliação Perceptomora. Testes de Apercepção Infantil (Cat), Teste de Apercepção Temática (TAT), porém vale lembrar que o O Código de Ética do Psicopedagogo, no seu segundo artigo, afirma que o Psicopedagogo utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano, valendo-se de métodos e técnicas próprias.

Teresinha de Paula Costa (2008) afirma que existem opções de teste exclusivas para uso do psicopedagogo, como o Teste de Prontidão de Horizontes, criado por Neda Lian Branco Martins,

que avalia a maturidade ou prontidão para alfabetização na pré-escola e séries iniciais; O Papel de Carta de Leila Sara José Chamat, que aborda as dificuldades de aprendizagem, possui conteúdo de comunicação e vinculação, a editora Vetor recomenda que esse teste seja utilizado apenas por psicólogos; Becasse de Bettina Katzenstein Schoenfeldt, se propõem a diagnosticar a maturidade escolar, Metropolitano de Prontidão de G.H. Heldreth e Ph. D. Griffithhs, esse teste foi adaptado e padronizado por Ana Maria Poppovic, ele também avalia a prontidão para a alfabetização na pré-escola e séries iniciais do ensino, além dos testes Becasse R\_I, As Provas Piagetianas e Os Níveis de escrita de Emília Ferreiro.

Esses são apenas alguns dos instrumentos utilizados pelos psicopedagogos para provar, buscar caminhos, e percebemos que há uma necessidade de testes na área da psicopedagogia, testes feitos por psicopedagogos para psicopedagogos. Ressalte-se que as provas acima analisadas, em sua maioria, restringem-se aos aspectos cognitivos de crianças, alunos. Ora a psicopedagogia não tem apenas esse olhar para o seu cliente, não tem apenas esse tipo de cliente, possui um olhar diferenciado, que analisa outros aspectos.

Testes projetivos é um tipo de teste psicológico baseado no conceito freudiano de projeção. São testes que permitem que a pessoa manifeste algum fato de sua história ou personalidade mesmo que a pessoa não perceba isso. Entretanto, eles são de uso exclusivo de psicólogos, o que limita suas possibilidades na área de ensino.

Segundo Weiss, citando Sampaio (2004), as provas projetivas permitem detectar barreiras afetivas existentes no processo de aprendizagem. Visca analisou esse assunto no livro :Técnicas projetivas psicopedagógicas, ressaltando a importância das provas projetivas. Lembremo-nos que a realidade do psicopedagogo argentino é distinta da realidade do psicopedagogo brasileira, haja vista as restrições do último.

O psicopedagogo precisa dos dados obtidos por meio de testes projetivos, precisa ter um instrumento seu que possibilite conhecer estes dados, para entender quais caminhos tomar, é claro que não significa que esse profissional deva ocupar o lugar do psicólogo, se o psicopedagogo descobrir que seu cliente necessita de terapia psicológica, certamente fará esse encaminhamento. Tal procedimento é comum nas clínicas psicopedagógicas, onde há o trabalho em conjunto de psicopedagogos e psicólogos, tal discussão ainda vai dar muito material para pesquisa, assim como os limites de atuação de profissões aparentemente parecidas como ortopedia e fisioterapia, nutrição e endocrinologia ou publicidades e vendas.

Rubinstein citando Costa (2008) compara o trabalho do psicopedagogo com o de um detetive, o método de investigação é semelhante. Assim, como um detetive parte de hipóteses e pistas para solucionar seus casos, o psicopedagogo parte de pistas, fornecidas pelo diagnóstico para elucidar os problemas a que se propõe resolver.

Deve-se levar em consideração o fato de que o psicopedagogo necessita realizar uma investigação precisa, tentando "conhecer" cada aspecto da vida de seu cliente. Aspectos físicos, emocionais, sociais são considerados .Levanta-se o perfil do cliente. Nesse levantamento do perfil, temos três áreas envolvidas: neurologia, pedagogia e psicopedagogia.

Durante a anamnese, e nos outros testes realizados no diagnóstico, a postura, o discurso, as atitudes do paciente e dos seus familiares são pistas importantes para chegar à resolução dos problemas levantados. Uma das dificuldades mais frequentes do psicopedagogo é averiguar a área afetiva, emocional.

A área emocional é uma das mais importantes da aprendizagem, pois dela dependem todas as áreas. Haja vista que, há pessoas que desenvolvem sintomas físicos de doenças por problemas de ordem emocional, ou outras que não conseguem aprender determinado conteúdo por um bloqueio na área afetiva, portanto, seria na fase diagnóstica do trabalho psicopedagógico que utilizaríamos os testes.

Para o psicopedagogo, diagnosticar não é um momento estático, pois é uma avaliação do aluno. No diagnóstico são levantadas hipóteses que poderão ou não ser confirmadas, o diagnóstico abre possibilidades de trabalho, de intervir psicopedagógico, indica os caminhos que o profissional deve seguir.(BOSSA,2000)

Portanto, quanto mais preciso for o diagnóstico, de mais qualidade será o trabalho a ser desenvolvido pelo profissional de educação.

Para se diagnosticar bem, o profissional deve ter discernimento e equilíbrio em suas observações. Deve amparar-se de instrumentos confiáveis, além de ter, se for o caso, uma boa supervisão que o auxilie na interpretação dos resultados obtidos.

Uma atitude do cliente, uma produção, um esquecimento, as cores que utiliza, nunca deve ser encarado como sendo e tendo uma única face, uma única explicação. Sabemos que usamos de fugas projeções, recalamos temores, enfim, dizemos de várias maneiras aquilo que tentamos esconder de nós mesmos, sinalizamos esse processo.

Algumas vezes, a dificuldade numa disciplina, a apatia com os estudos, a autoestima inadequada, e muitos outros problemas relacionados ou não com a aprendizagem escolar, são formados na infância ou adolescência, e apenas um trabalho pedagógico não será capaz de apresentar resultados efetivos, por isso temos a psicopedagogia, que apresenta outro olhar para este aluno, para esse cliente. Um olhar que aborda as questões físicas, cognitivas, sociais e psicológicas, sendo, portanto, o olhar mais completo e qualitativo da atualidade educacional. Além desse olhar, o psicopedagogo encara a educação como sendo um processo que ultrapassa o âmbito escolar. Temos o trabalho psicopedagógico em empresas, hospitais, grupos comunitários, pois o psicopedagogo entende que o aprender é uma constante na vida humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse artigo escolhemos um tema que visa facilitar a maneira de se caminhar para um diagnóstico eficiente, descrevendo testes que visam detectar aspectos afetivos- cognitivos - emocionais, lembrando que o papel do Psicopedagogo será sempre de investigador que busca analisar e compreender as causas e a modalidade das dificuldades de aprendizagem, que podem comprometer

a evolução do desempenho escolar e isso vai refletir em toda vida do cidadão. Analisando diversas experiências de trabalhos e vivências, podemos afirmar que o diagnóstico não pode ser concluído em uma única sessão, pois tem que ser considerado o emocional da criança que em muitos casos pode estar corrompidos, não esquecemos da fundamental importância da equipe multidisciplinar (Psicólogo, Oftalmologista, Fonoaudióloga, Pedagogos, Neurologista) para que cada um contribua com sua experiência e conhecimento, teórico e prático, para ver e analisar o meio relacional do paciente analisando sua rotina social e fornecendo o tão importante.

Ao buscarmos uma compreensão maior sobre diagnóstico psicopedagógico, e as possibilidades que o diagnóstico emocional pode nos dar, procurando um suporte teórico para a investigação proposta, passamos pelo campo de conhecimento da psicopedagogia, ficando nas dificuldades de aprendizagem, conseguimos ampliar a visão acerca do tema, assim com os meios de alcançá-lo, falamos sobre os testes e a aplicabilidade dos mesmos, relatando a vivência dos colegas estudiosos do tema e diversos educadores que fazem parte do ambiente escolar.

O psicopedagogo deve buscar diversos métodos, usando diferentes técnicas, experimentando e buscando novas, visando uma ampliação de possibilidades para que o diagnóstico seja claro, objetivo e bem realizado, ajudando crianças e adultos a superar todas as dificuldades que as dificuldades de aprendizagem trazem consigo.

Além de ter a consciência de ter aprendido demais nestes meses de pesquisa e estudo, espero que o trabalho atual possa contribuir de alguma maneira pra que outros pesquisadores profissionais da educação, em especial psicopedagogos que, assim como eu, atual diariamente na prática com alunos e podemos fazer realmente a diferença em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida provisória nº. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Estabelece uma multa em operações de importação, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

\_\_\_\_\_. **Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº. 181.636-1, da 6ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo**, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. Lex: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

COSTA, V.R. **À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária**. Em Pauta: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GOMES, L.G.F.F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998.

PUCCI, B.; OLIVEIRA, N.R.; SGUISSARDI, V. **O ensino noturno e os trabalhadores**. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 1995. 148 p.

**REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA**. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . Trimestral.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº. 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex: coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

SILVA, M.M.L. **Crimes da era digital**. Net, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso 28 nov. 1998.